

ENFERMAGEM EM CUIDADOS A PACIENTES CRÍTICOS: DESAFIOS E PRÁTICAS EM EMERGÊNCIAS CARDIORRESPIRATÓRIAS

Paulo Rodrigues Barbosa, Ivany Machado de Carvalho Baptista, Erick Giovanni Reis da Silva

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências da Saúde, Graduação em Enfermagem,
Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,
paulopr18@gmail.com

Resumo

As emergências cardiorrespiratórias são intercorrências que podem acometer a vida do paciente principalmente a PCR, necessitando que a equipe de enfermagem esteja preparada para lidar com isso. Este trabalho teve como objetivo analisar os principais desafios e práticas da enfermagem no atendimento a pacientes críticos em situações de emergências cardiorrespiratórias, utilizando as bases de dados SciELO, BVS, BDENF e LILACS, com os descritores Enfermagem, emergência, cuidados críticos e parada cardiorrespiratória. Foram selecionados 12 artigos publicados entre 2015 e 2025. Os resultados apontaram que a atuação do enfermeiro é fundamental tanto na abordagem inicial da emergência cardiorrespiratória quanto na condução do cuidado pós emergência. Evidenciou-se a importância da capacitação contínua, da existência de protocolos institucionais bem definidos, do dimensionamento adequado das equipes e da presença do time de resposta rápida como estratégias que contribuem para a redução da mortalidade do paciente crítico. Conclui-se que a qualificação é essencial para a eficácia da assistência de enfermagem frente às emergências cardiorrespiratórias.

Palavras-chave: Enfermagem. Emergência. Cuidados Críticos. Parada cardiorrespiratória.

Área do Conhecimento: Enfermagem.

Introdução

Atualmente, a atuação do enfermeiro é reconhecida como fundamental em todas as áreas hospitalares, sobretudo no acompanhamento de pacientes em estado crítico ou com risco de agravamento, desempenhando papel decisivo na preservação da vida. Em unidades especializadas, como a cirurgia cardíaca e a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) cardíaca, esses profissionais costumam ser os primeiros a intervir em situações de emergência, o que exige capacitação específica para o manejo da parada cardíaca no pós-operatório. No entanto, as diretrizes vigentes ainda não oferecem orientações claras quanto às funções e responsabilidades do enfermeiro na implementação dos protocolos de suporte avançado de vida cardíaco (Cardiac Advanced Life Support – CALS) em ambiente hospitalar (TEAM *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a parada cardiorrespiratória configura-se como uma intercorrência crítica, na qual cada segundo é determinante para a sobrevivência do paciente, reforçando a necessidade de

treinamentos contínuos e da adoção de protocolos institucionais. Entre as emergências relatadas por profissionais da saúde, a parada cardíaca destacou-se como a condição mais frequente, o que pode estar associado à sua elevada taxa de mortalidade. Trata-se de uma situação grave e de alta complexidade, que exige equipes multiprofissionais qualificadas, recursos adequados e infraestrutura apropriada para garantir um atendimento rápido e eficaz, minimizando riscos de danos irreversíveis e reduzindo a probabilidade de óbito (DIAS *et al.*, 2020).

A qualidade do ambiente de trabalho também se mostra fator determinante nesse processo. Ambientes com dimensionamento correto da equipe e menor número de pacientes críticos por enfermeiro aumentam significativamente as chances de recuperação durante e após uma intercorrência (MCHUGH *et al.*, 2016). Pesquisas realizadas na última década demonstram que a presença de níveis suficientes de pessoal de enfermagem e condições laborais favoráveis potencializam a atuação dos enfermeiros como sistema de vigilância. Isso porque a alocação adequada de profissionais é essencial para o manejo das demandas complexas de cuidado, permitindo identificar precocemente alterações clínicas e intervir de forma rápida e eficaz. Além disso, ambientes favoráveis proporcionam maior autonomia e controle sobre a prática, bem como recursos adequados e relações interprofissionais mais colaborativas, especialmente com os médicos, fortalecendo a capacidade e a autonomia dos enfermeiros para atuar em defesa da vida dos pacientes.

Contudo, não basta que apenas enfermeiros de setores críticos estejam capacitados para atuar em situações de maior gravidade, visto que a parada cardiorrespiratória pode ocorrer em qualquer unidade hospitalar. Nesse sentido, a implementação de protocolos institucionais e a realização de treinamentos sistemáticos são fundamentais para garantir respostas rápidas, coordenadas e eficazes diante dessa intercorrência, aumentando, assim, as chances de sobrevivência do paciente. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar os principais desafios e práticas da enfermagem no atendimento a pacientes críticos em situações de emergências cardiorrespiratórias.

Metodologia

A presente pesquisa trata-se de revisão integrativa da literatura, cuja busca por artigos foi realizada entre os meses de julho e agosto de 2025, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os critérios de inclusão foram publicações de 2015 a 2025, disponíveis em português ou inglês, que estivessem ligados diretamente ao tema do trabalho. Foram excluídos os artigos incompletos ou que não correspondessem ao foco da revisão. Foram encontrados 36 artigos por meio dos descritores “enfermagem”, “emergência”, “cuidados críticos” e “parada cardiorrespiratória”, combinados com o operador booleano AND. Como parte das etapas da revisão integrativa elaborou-se a questão norteadora que fundamenta esta pesquisa: Quais são os principais desafios e práticas adotadas pela enfermagem no atendimento a pacientes críticos em emergências cardiorrespiratórias?

Resultados

Pela metodologia proposta foram encontrados 36 artigos, após uma leitura criteriosa foram excluídos 24 artigos (66,6%), os 12 artigos restantes (33,3%), foram utilizados pois correspondiam ao tema proposto, para melhor visualização conforme a tabela 1.

tabela 1 – Resumo dos artigos selecionados segundo autor, ano, título e análise do texto.

Autor	Ano	Título	Análise do Texto
Team, Lydia; Bloomer, Melissa J.; Redley, Bernice	2024	<i>Nurses' roles and responsibilities in cardiac advanced life support: A single site eDelphi study</i>	O estudo explora as funções dos enfermeiros no suporte avançado à vida cardíaco, apontando lacunas nas diretrizes existentes e reforçando a necessidade de protocolos claros para guiar sua atuação.
Dias, Alexandro de Oliveira et al.	2020	<i>Critical incidents as perceived by rapid response teams in emergency services</i>	Relata as percepções dos profissionais frente a eventos críticos como PCR, destacando a necessidade de preparo técnico e suporte institucional para atuação segura da equipe de enfermagem.
Moura, Jaqueline Gonçalves de et al.	2019	<i>Conhecimento e atuação da equipe de enfermagem de um setor de urgência no evento parada cardiorrespiratória</i>	Analisa o nível de conhecimento e preparo da equipe de enfermagem frente a PCR, concluindo que treinamentos regulares são fundamentais para garantir uma atuação eficaz.
Mauricio, Evelyn Carla Borsari et al.	2018	<i>Results of the implementation of integrated care after cardiorespiratory arrest in a university hospital</i>	Evidencia os benefícios da assistência integrada no pós-PCR, ressaltando o papel da enfermagem na recuperação do paciente e na prevenção de complicações após o retorno da circulação espontânea.
Silva, Tâmara Taynah Medeiros da et al.	2018	<i>Assistência de enfermagem a vítima de ruptura de aneurisma aórtico</i>	Apesar de não abordar diretamente a PCR, o artigo reforça a importância da atuação rápida e segura da enfermagem em emergências com risco iminente de morte.
Attin, Mina; Tucker, Rebecca G.; Carey, Mary G.	2016	<i>In hospital cardiac arrest: An update on pulseless electrical activity and asystole</i>	Atualiza o conhecimento sobre PCR com ritmo não chocável, enfatizando a necessidade de reconhecimento precoce e resposta rápida da equipe de enfermagem para aumentar as chances de sobrevivência.
Boulila, Coraline et al.	2016	<i>Use of neuromuscular blockers during therapeutic hypothermia after cardiac arrest: a nursing protocol</i>	O estudo propõe um protocolo de enfermagem para o uso de bloqueadores neuromusculares durante a hipotermia terapêutica pós-PCR, enfatizando o papel do enfermeiro na monitorização e na implementação de cuidados avançados.
Davim, Márcia Valentim da Costa et al.	2016	<i>Urgências e emergências: do atendimento pré-hospitalar aos cuidados intensivos</i>	Aborda o papel da enfermagem em todas as fases do atendimento emergencial, com foco na continuidade do cuidado e na importância da capacitação técnica desde o pré-hospitalar até a UTI.
McHugh, Matthew D. et al.	2016	<i>Better nurse staffing and nurse work environments associated with increased survival of in hospital cardiac arrest patients</i>	Aponta que ambientes de trabalho favoráveis e equipes de enfermagem bem dimensionadas estão associadas a melhores taxas de sobrevivência em PCR intra-hospitalar.

Alspach, JoAnn Grif	2015	<i>Improving cardiac arrest resuscitation outcomes: a valentine worth sending</i>	O artigo destaca a importância da implementação de estratégias educacionais contínuas para a equipe de enfermagem com foco na melhoria dos desfechos da RCP, ressaltando a humanização e o preparo técnico como elementos-chave.
Davis, Daniel P. et al.	2015	<i>A novel configuration of a traditional rapid response team decreases non intensive care unit arrests and overall hospital mortality</i>	Demonstra que a reorganização das equipes de resposta rápida, com participação ativa do enfermeiro, resultou em queda nas taxas de PCR fora da UTI e redução da mortalidade hospitalar.
Davis, Daniel; Aguilar, Steve	2015	<i>The authors reply: A novel configuration of a traditional rapid response team...</i>	Complementa o estudo anterior, reforçando a eficácia do modelo de resposta rápida baseado em atuação multiprofissional liderada por enfermeiros treinados.

Fonte: Os autores, 2025.

Discussão

A assistência de enfermagem em situações de emergência cardiorrespiratória representa um desafio multifacetado, que exige dos profissionais não apenas conhecimento técnico-científico, mas também competências de liderança, tomada de decisão rápida e preparo emocional para lidar com cenários de alta complexidade. A literatura evidencia essa realidade, apontando tanto aspectos de consenso quanto divergências no que se refere à preparação das equipes e às condições institucionais necessárias para assegurar um atendimento eficaz.

Dias *et al.* (2020) ressaltam o papel central do enfermeiro na coordenação e execução das ações de reanimação em casos de parada cardiorrespiratória, embora sua efetividade seja limitada por fragilidades estruturais e ausência de protocolos. Nessa mesma linha, Davis *et al.* (2015) evidenciam que a atuação dos enfermeiros em equipes de resposta rápida contribui para reduzir a mortalidade do paciente crítico e prevenir paradas em unidades não críticas, mas destacam que a eficácia dessas equipes depende da cultura organizacional e do reconhecimento das ações de enfermagem.

A capacitação contínua dos profissionais de enfermagem é apontada como essencial no atendimento à parada cardiorrespiratória. Moura *et al.* (2019) evidenciam que o domínio das manobras de ressuscitação pode elevar as chances de sobrevivência, porém Attin, Tucker e Carey (2016) observaram que, mesmo após treinamentos, muitos profissionais ainda apresentam dificuldades, sobretudo na identificação e manejo de ritmos como atividade elétrica sem pulso e assistolia. Esse achado revela a persistência de uma lacuna entre o conhecimento teórico e a prática, reforçando a necessidade de treinamentos mais realistas, frequentes e contextualizados.

Nesse cenário, também ganha destaque a implementação de protocolos institucionais coordenados por enfermeiros. De acordo com Team, Bloomer e Redley (2024), embora existam diretrizes internacionais para o suporte avançado à vida, persistem indefinições quanto ao papel da enfermagem, o que fragiliza a padronização das condutas. Assim, a construção de protocolos claros, que contemplem a autonomia e o raciocínio clínico dos enfermeiros, torna-se fundamental para garantir respostas rápidas, coordenadas e eficazes diante de situações de emergência cardiorrespiratória.

Nesse mesmo escopo, as condições de trabalho também influenciam diretamente os desfechos clínicos. McHugh *et al.* (2016) demonstram que ambientes hospitalares com dimensionamento

adequado de pessoal e suporte institucional favorecem a vigilância contínua dos pacientes e a intervenção precoce — fatores cruciais para reduzir a mortalidade relacionada à emergência cardiorrespiratória. No entanto, essa realidade ainda é distante em muitos hospitais brasileiros, marcados pela sobrecarga de trabalho e escassez de recursos, o que compromete a qualidade e a efetividade do cuidado prestado.

Outro aspecto que merece atenção refere-se à continuidade do cuidado após a reanimação. Mauricio *et al.* (2018) ressaltam a importância da integração entre setores, da comunicação eficaz entre as equipes e do monitoramento rigoroso do paciente no período pós-PCR. Apesar de sua relevância para a recuperação clínica e para a redução de complicações, essa etapa ainda é subvalorizada frente ao enfoque majoritário no momento agudo da parada, revelando uma lacuna importante na organização do cuidado hospitalar.

Por fim, é imprescindível reconhecer que a emergência cardiorrespiratória pode ocorrer em qualquer setor hospitalar, não se restringindo às unidades críticas. Por essa razão, todos os profissionais de enfermagem devem estar devidamente capacitados para atuar em situações emergenciais, como ressaltam Davim *et al.* (2016). A adoção de protocolos padronizados e a consolidação de programas de educação permanente constituem estratégias centrais para garantir a segurança do paciente em todos os níveis de atenção, além de promover maior uniformidade nas condutas assistenciais.

Em síntese, embora exista consenso sobre a relevância da atuação do enfermeiro no manejo da emergência cardiorrespiratória, persistem divergências acerca de como estruturar essa assistência de forma eficaz. Elementos como a capacitação contínua, a autonomia profissional, as condições estruturais de trabalho e a implementação de protocolos institucionais claros precisam convergir para potencializar os desfechos clínicos e consolidar a valorização da enfermagem como protagonista no cuidado em situações críticas. Nesse sentido, o fortalecimento de programas de educação permanente e a ampliação do debate sobre o papel estratégico da enfermagem nas emergências cardiorrespiratórias mostram-se caminhos promissores para superar os desafios identificados e promover uma prática mais resolutiva e integrada.

Conclusão

A análise realizada permitiu identificar que a assistência de enfermagem em situações de emergências cardiorrespiratórias envolve múltiplos desafios, que vão desde a capacitação contínua até questões estruturais e organizacionais. Em resposta à questão norteadora, observa-se que os principais obstáculos enfrentados pela enfermagem se concentram na lacuna entre o conhecimento teórico e a prática clínica, nas limitações impostas pela falta de protocolos bem definidos e na insuficiência de recursos humanos e materiais em muitos contextos hospitalares.

Por outro lado, as práticas adotadas para superar essas barreiras incluem a valorização da educação permanente, a atuação em equipes de resposta rápida, a implementação de protocolos institucionais e o fortalecimento do raciocínio clínico do enfermeiro como elemento central no processo decisório. Tais estratégias, quando bem estruturadas e apoiadas por condições adequadas de trabalho, contribuem para maior resolutividade no atendimento e melhores desfechos clínicos. Além disso, reafirma a importância de reconhecer a enfermagem como protagonista no cuidado a pacientes críticos.

Referências

ATTIN, Mina; TUCKER, Rebecca G.; CAREY, Mary G. In-hospital cardiac arrest: an update on pulseless electrical activity and asystole. **Critical Care Nursing Clinics**, v. 28, n. 3, p. 387-397, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/mdl-27484665>.

BOULILA, Coraline *et al.* Use of neuromuscular blockers during therapeutic hypothermia after cardiac arrest: a nursing protocol. **Critical Care Nurse**, v. 36, n. 6, p. 33-40, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-27908944>.

DAVIM, Márcia Valentim da Costa *et al.* Urgências e emergências: do atendimento pré-hospitalar aos cuidados intensivos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 4157-4160, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1031476>.

DAVIS, Daniel P. *et al.* A novel configuration of a traditional rapid response team decreases non-intensive care unit arrests and overall hospital mortality. **Journal of hospital medicine**, v. 10, n. 6, p. 352-357, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-25772392>.

DAVIS, Daniel; AGUILAR, Steve. The authors reply" A novel configuration of a traditional rapid response team decreases non-intensive care unit arrests and overall hospital mortality". **Journal of Hospital Medicine**, v. 10, n. 10, p. 704-704, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-26402866>.

DIAS, Alexsandro de Oliveira *et al.* Critical incidents as perceived by rapid response teams in emergency services. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03595, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1125594>.

DISHEARTENING, Survival Rates Remain. Improving Cardiac Arrest Resuscitation Outcomes: A Valentine Worth Sending. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-25639572>.

MAURICIO, Evelyn Carla Borsari *et al.* Results of the implementation of integrated care after cardiorespiratory arrest in a university hospital. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 26, p. e2993, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-961197>.

MCHUGH, Matthew D. *et al.* Better nurse staffing and nurse work environments associated with increased survival of in-hospital cardiac arrest patients. **Medical care**, v. 54, n. 1, p. 74-80, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-26783858>.

MOURA, Jaqueline Gonçalves de *et al.* Conhecimento e atuação da equipe de enfermagem de um setor de urgência no evento parada cardiorrespiratória. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, p. 634-640, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-994678>.

MEDEIROS DA SILVA, Tâmara Taynah *et al.* NURSING CARE TO THE VICTIM OF AORTIC ANEURYSM RUPTURE. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 12, n. 5, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-981176>.

TEAM, Lydia; BLOOMER, Melissa J.; REDLEY, Bernice. Nurses' roles and responsibilities in cardiac advanced life support: a single-site eDelphi study. **Nursing in Critical Care**, v. 29, n. 3, p. 466-476, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-36938931>.